



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

13 de JULHO 2022 Nº 718

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Publicidade. Banco Comercial Português, S.A., Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Intermediário Financeiro registado junto da CMVM sob o nº 105.

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp



MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI



RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked

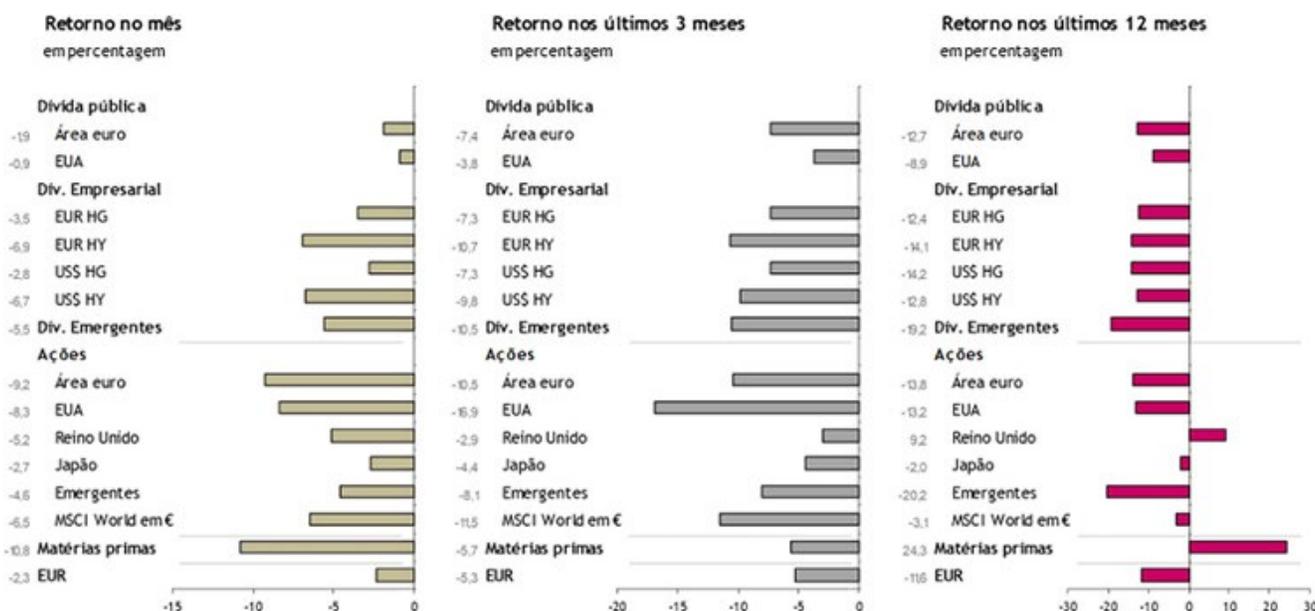


A volatilidade dos mercados financeiros acentuou-se em junho, culminando em quedas significativas nas diversas classes de ativos. Números de inflação superiores ao esperado levaram os bancos centrais a sinalizar políticas monetárias mais restritivas, fazendo aumentar os medos de uma recessão. Embora os dados macroeconômicos de maneira geral continuem para já relativamente resilientes e consistentes com o crescimento econômico, começam efetivamente a mostrar sinais de abrandamento, deixando o mercado dividido entre cenários de um *soft-landing* ou de um *hard-landing*. A evolução da inflação nos próximos meses será fundamental, uma vez que para além da influência na evolução das políticas monetárias, terá também impacto no poder de compra e confiança das famílias.

A Reserva Federal surpreendeu o mercado ao subir as taxas de juro em +75pb para o intervalo [1.5% -1.75], ao invés dos +50pb que tinha sinalizado, na sequência da subida mais forte que o esperado da inflação em maio. O Governador Powell referiu que “não espera que movimentos desta magnitude nas taxas de juro sejam comuns”, sendo que a decisão em julho deverá ser entre uma subida de +50pb ou +75bp. Por sua vez, o Banco Central Europeu anunciou o fim do programa de compra de ativos e sinalizou uma primeira subida de taxas de juro para julho (com uma eventual saída de taxas de juro negativas em setembro), ainda que a volatilidade nos spreads da periferia tenha “obrigado” a uma reunião de emergência para acelerar a criação de um novo mecanismo para evitar riscos de fragmentação na Área Euro. Entretanto, o Banco de Inglaterra e o Banco Central da Suíça subiram também as taxas de juro (este último de maneira surpreendente), enquanto o Banco do Japão manteve políticas inalteradas.

Neste contexto, as *yields* subiram tanto na Europa como nos Estados Unidos, gerando retornos negativos para a dívida pública. As obrigações de empresas fizeram *underperformance*, com os spreads a alargarem, sobretudo na dívida *high-yield*. Já o mercado acionista global prolongou as correções desde o início do ano, influenciado pelas crescentes preocupações com uma eventual recessão (regionalmente, as ações dos Estados Unidos e da Europa tiveram as quedas mais expressivas, contrastando com quedas mais modestas nas ações do Reino Unido, asiáticas ou de mercados emergentes). Por último, neste ambiente de pessimismo, também os preços das matérias-primas corrigiram devido a medos de abrandamento da procura (revertendo parte da resiliência desde o início do ano, quando as restrições na oferta estavam a ser o fator dominante).

Evolução dos Mercados Financeiros em junho de 2022



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias primas, EUR versus USD.



PERSPETIVAS

M

Desde o início do ano que a guerra na Ucrânia, inflação elevada, bancos centrais com políticas menos acomodáticas e uma subida abrupta nas taxas de juro mantiveram os mercados instáveis. Na entrada para o segundo semestre, uma estratégia de alocação deverá ter em conta não só os fundamentais subjacentes, mas também aquilo que já foi o ajuste nas valorizações dos respetivos ativos. No que toca aos mercados acionistas globais, após correções em torno de 20%, consideramos que estes já descontam uma probabilidade considerável de que exista uma recessão; deste modo, caso a economia global abrande mas evite uma recessão (como esperamos), as quedas parecem exageradas e deixam espaço para uma recuperação. Por outro lado, mesmo que estejamos errados e uma recessão acabe por ocorrer, acreditamos que esta seria relativamente breve e pouco profunda, já que não parecem existir desequilíbrios estruturais significativos na economia global (o balanço de famílias e empresas está mais saudável do que em ciclos anteriores).

Entretanto, é improvável que as taxas de juro continuem a subir ao mesmo ritmo: estão agora cada vez mais perto de níveis que os bancos centrais consideram como “neutrais”, enquanto o crescimento económico global está a abrandar e a inflação parece estar encorajadoramente perto do seu pico. Se virmos a estabilização nas *yields* que esperamos, seria um fator importante para acalmar a volatilidade dos mercados. Dito isto, acreditamos que será maior a probabilidade de uma estabilização do que de uma reversão no nível de *yields*, e como tal a recuperação dos retornos da dívida pública pode ser mais lenta do que noutras classes de ativos. Ao mesmo tempo, caso a narrativa de mercado transite dos “medos de inflação” para os “medos de crescimento”, ações e obrigações devem voltar a estar inversamente correlacionados, acentuando os benefícios de diversificação de uma carteira multi-ativos.

O maior risco para este cenário prende-se com a persistência da inflação em níveis elevados, em parte condicionada pela incerta evolução nos preços das matérias-primas. Ainda assim, vários indicadores de cadeias de produção, como métricas de disrupções nos portos, tempos de entrega, evolução dos inventários ou mesmo a variação sequencial dos salários, continuam a evoluir na direção desejada e reforçam a convicção num alívio da inflação a médio-prazo.



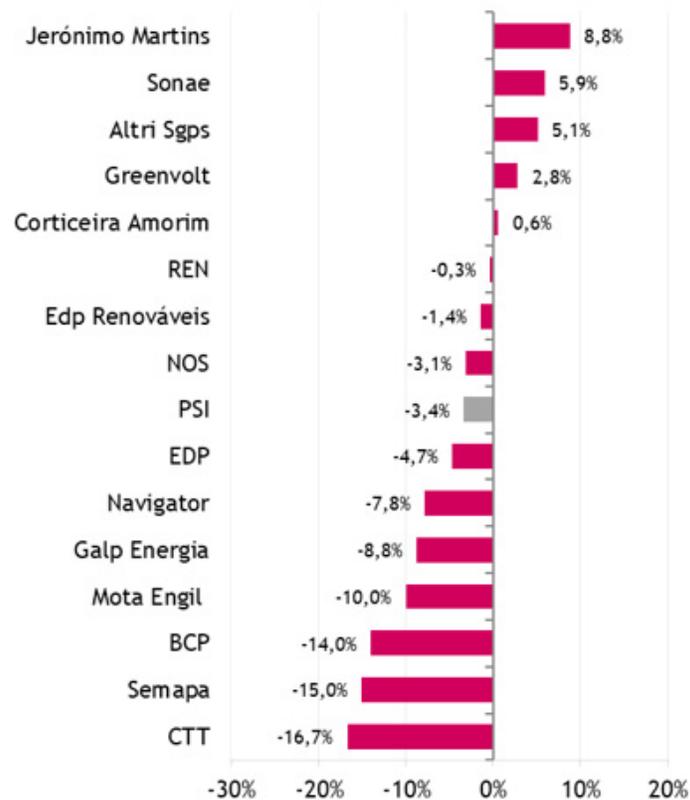
DESEMPENHO DO PSI

M

Num mês de quedas relativamente expressivas nas bolsas, arrastadas por pressões inflacionistas e maior agressividade na subida de juros pelos bancos centrais, o PSI acabou por mostrar relativa resiliência e terminou entre as melhores performances europeias, ainda que tenha recuado 3,4%. De destacar a valorização da Jerónimo Martins (+8,8%) e da Sonae (+5,9%). A Altri e a Greenvolt também estiveram em bom plano, num mês em que decorreu o aumento de capital da Greenvolt e em que a Altri decidiu não acompanhar enquanto detentora de ações, mas passar essa possibilidade para os seus acionistas que quiseram

adquirir os seus direitos através de uma oferta pública de venda lançada pela empresa. Já os CTT perderam mais de 15% e lideraram as quedas, tendo visto a Anacom aplicar-lhe uma coima de €154 mil por incumprimento de regulações nos seus serviços. A Semapa, que destacou dividendo, recuou 15%. O BCP esteve igualmente do lado das perdas, pese embora ter visto a Moody's elevar o seu rating e a JB Capital elevar a avaliação. A Mota-Engil ganhou um contrato na Guiné, mas perdeu 10%.

PSI (var.% jun.22)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



FUNDOS DE INVESTIMENTO



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds World Energy Fund A2	55,64%	7
2º Vontobel Fund Commodity B USD	55,41%	7

3º MontLake DUNN WMA Institutional UCITS Fund USD Retail Class Pooled Shares	37,11%	5
4º IMGA Ações Portugal	18,36%	5
5º BNP Paribas USD Money Market Classic C	17,99%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Junho 2022

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º IMGA Liquidez
- 3º BNP Paribas USD Money Market Classic Cap
- 4º IMGA Alocação Conservadora
- 5º IMGA Alocação Moderada

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 11/07/2022 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



CERTIFICADOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

- | | |
|------------------------|--------|
| 1º BCP PSI | 8,6% |
| 2º BCP OURO EUR | 6,8% |
| 3º BCP IBEX 35 | -6,6% |
| 4º BCP EMERG MKTS EUR | -11,5% |
| 5º BCP EA CONSERVADORA | -12,3% |



SEGUROS UNIT LINKED

M

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Reforma Ativa PPR - Estratégia Agressiva Ações	-10,42%
2º Reforma Ativa PPR - Estratégia Proteção	-10,49%
3º Seguro Investidor Global - Estratégia Agressiva Ações	-10,93%
4º Seguro Investidor Global - Estratégia Moderada	-11,18%
5º Seguro Investidor Global - Estratégia Mais Moderada	-11,39%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A..Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode,

nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epígrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.